

Cuidados continuados - uma visão económica

Pedro Pita Barros
Faculdade de Economia
Universidade Nova de Lisboa

28 de Novembro de 2003

Introdução

- ♦ Área geralmente menos considerada que cuidados primários e cuidados diferenciados
- ♦ Mas igualmente importante
 - quer termos de saúde da população
 - quer em termos económicos

Diferenças dos cuidados continuados

- associados normalmente a condições crónicas ou incapacidades (por oposição a condições agudas)
- tende a ser dominada por instituições fora da esfera pública - privadas com ou sem fins lucrativos
- forte componente informal - família ou amigos
- não existe, formalmente, seguro privado ou público generalizado para esses casos.

Procura, oferta e intervenção

- ♦ a análise económica dos cuidados continuados tem como ponto de partida natural a definição de procura e de oferta respectivas
- ♦ depois dessa definição, a identificação de falhas de mercado ou considerações não económicas poderão determinar intervenções das autoridades de saúde e/ou económicas

Intervenção pública

- ♦ A intervenção pública tem então que ser vista com algum cuidado, uma vez que pode ser vítima do seu próprio sucesso
- ♦ Isto é, existir uma espiral sempre crescente de procura, mesmo que o benefício adicional desses cuidados seja muito baixo, ou mesmo nulo.

A procura

- ♦ A teoria de procura de cuidados continuados é relativamente simples:
 - os que têm mais incapacidades procuram com maior frequência este tipo de cuidados
 - quanto maior for o seu custo, face às alternativas, menor a sua utilização
 - Quanto maior o rendimento, maior a utilização - mas cuidado que rendimento também associado com melhor estado de saúde, em geral

A procura

- ♦ Na procura de cuidados continuados, a distinção entre homens e mulheres é bastante acentuada
- ♦ Como estas possuem uma esperança de vida mais elevada, tendem a ser o conjugue sobrevivente.
- ♦ O que significa que em média os homens beneficiam relativamente mais de cuidados informais, e a conjugue sobreviva terá uma maior probabilidade de necessitar de cuidados continuados institucionais.

Procura e “seguro”

- ♦ A eventual existência de cuidados domiciliários não pagos no momento de utilização têm um óbvio problema - quem não os quererá ter?
- ♦ Gera-se por isso um problema habitual de excesso de procura sempre que o serviço é fornecido de forma gratuita.

A oferta

- Do lado da oferta, há geralmente uma forte componente de cuidados informais
- São prestados por familiares próximos, cônjuge ou filhos (normalmente, filha)
- Estes cuidados informais retiram do mercado os serviços inerentes, mas também do mercado de trabalho, parcial ou totalmente, quem presta esses cuidados

A oferta

- Uma estimativa internacional aponta para que cerca de 2/3 dos cuidados continuados seja prestada de modo informal, nomeadamente a idosos
- Existem também cuidados ao domicílio, que se situam entre a instituição formal e os cuidados informais.

A oferta

- Significa que a oferta de cuidados continuados tem uma forte relação com o mercado de trabalho
- Por exemplo, em épocas de maior desemprego, nomeadamente feminino, é natural que aumente a oferta de cuidados informais; em períodos de expansão económica, é de esperar o oposto.

A oferta

- As oportunidades de negócio em cuidados continuados serão então fortemente pró-cíclicas.
- Dentro da oferta formal, encontram-se muitas variantes, que podem ir dos simples lares de acolhimento, com um mínimo de cuidados de saúde, até a clínicas de convalescença já muito próximas de hospitais de pouca diferenciação.

A oferta

- ♦ A participação de instituições sem fins lucrativos é tradicionalmente forte nos cuidados continuados (3/4 do total)
- ♦ Por um lado, é um tipo de actividade que não envolve investimentos tecnológicos tão dispendiosos como os de um hospital.
- ♦ por outro lado, a componente de humanização e proximidade à comunidade do doente é mais facilmente cumprida nestas instituições.

A oferta

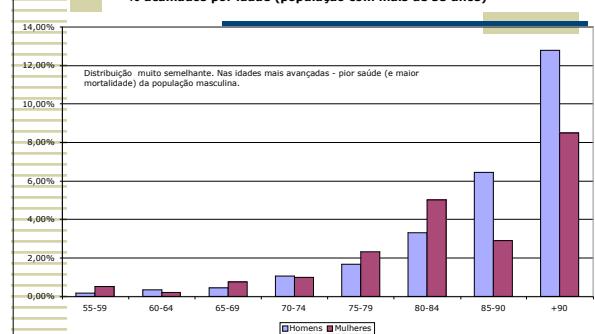
- ♦ alem disso, tem sido argumentado que as instituições sem fins lucrativos têm menores incentivos a diminuir qualidade nao observavel aos consumidores (Arrow 1963)

Para Portugal

- ♦ O instrumento estatístico mais disponível para pensar na procura de cuidados continuados que encontrei é o Inquérito Nacional de Saúde - com a caracterização das incapacidades permanentes numa amostra relativamente grande.
- ♦ Usarei o INS 98/99 (está outro em curso)

Procura em Portugal - idade

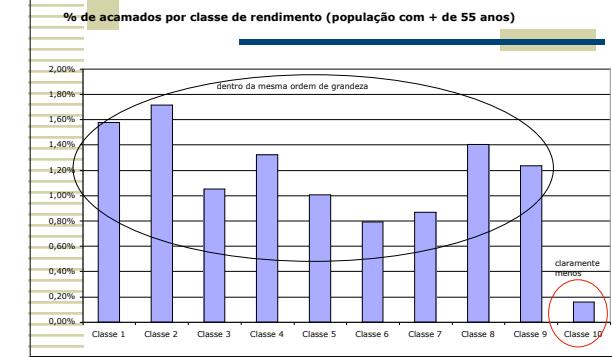
% acamados por idade (população com mais de 55 anos)



Para Portugal

- ♦ Dependência (ficar acamado) maior nos homens em termos relativos
- ♦ Cresce muito rapidamente
- ♦ Mas coloca-se sobretudo para idades mais avançadas
- ♦ Procura de cuidados continuados formais - sobretudo acima 75/80 anos

Procura em Portugal - rendimento



Portugal - oferta em crescimento

- ♦ em crescimento - ver carta social 2001 - MSST - em todas as áreas
 - centro de convívio
 - centro de dia
 - lar e residência para idosos
 - apoio domiciliário

Portugal - equilíbrio de mercado?

- ♦ capacidade superior ao número de utentes, mas com pouca margem (2001)
- ♦ Falta uma medida de necessidades/intensidade da procura - excesso de procura?
- ♦ Fora isso, crescimento da capacidade acima do crescimento do número de utentes

Portugal - equilíbrio de mercado

- ♦ sector privado, sobretudo não lucrativo, aparenta dar resposta
- ♦ embora o excesso de capacidade não seja muito grande
- ♦ indica uma situação próxima de equilíbrio de mercado? que além do mais mostra flexibilidade de ajustamento?

Exemplo: envelhecimento

- ♦ O envelhecimento da população constitui uma força de reforço da importância dos cuidados continuados
- ♦ Se por um lado o aumento da esperança de vida leva a uma maior procura, a redução na taxa de natalidade origina menores cuidados informais
- ♦ quem prestará e quem pagará os cuidados continuados?

Exemplo: envelhecimento

- ♦ mas o efeito do envelhecimento poderá não ser assim tão claro - se mais pessoas vivem até mais tarde com melhor saúde, a oferta de cuidados informais fornecida pelo conjugue pode aumentar
- ♦ E neste caso, apesar da procura aumentar também a oferta (informal) estará a crescer, e em termos líquidos poderá não ocorrer uma maior despesa a cargo do sector formal.